

DECRETO N.o. 6686 de 18 de Setembro de 1981

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.o. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

DECRETA:

Artigo 1o. - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anchieta" ficam denominadas:

I - "RUA JOÃO COELHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

II - "RUA PAPA SÃO LINO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Bosco e término na divisa do loteamento;

V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;

XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIV - "RUA PAPA SÃO VITOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XVIII - "RUA PAPA SÃO FABIÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XX - "RUA PAPA SÃO CORNÉLIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XXII - "RUA JOÃO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;

XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;

XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 78;

XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;

XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 100, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 78;

XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;

XXX - "RUA PAPA SÃO MARCOS" as Ruas 33 e 102, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XXXI - "RUA PAPA SÃO JÚLIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38 com início na Rua 83 e término na Rua 99;

XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XXXVI - "RUA PAPA FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXVII - "RUA PAPA SANTO HORMIDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;

XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 87 e término na Rua 75;

XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

XLV - "RUA PAPA SÃO DEUSEDIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;

XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

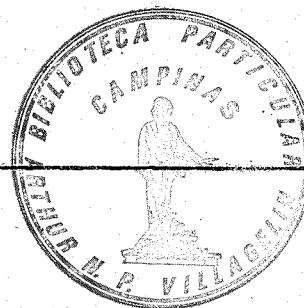
XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 88;

XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGÊNIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;

L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;

LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;



LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIII - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;
 LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 88;
 LVI - "RUA PAPA MARENO I" a Rua 61, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;
 LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 67 e término na Rua 61;
 LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENHA" a Rua 63, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LIX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LX - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXI - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXII - "RUA NOSSA SENHORA APARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 69 e término na Rua 63;
 LXIII - "RUA NOSSA SENHORA DE GUALIPE" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DA ABADIA" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXV - "RUA NOSSA SENHORA DO AMPARO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;
 LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXVII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesma;
 LXVIII - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 93 e término na Rua 86;
 LXIX - "RUA SANTA INÊS" a Rua 76, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;
 LXXI - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;
 LXXII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 49 e término na divisa do loteamento;
 LXXIII - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;
 LXXIV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXV - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
 LXXVI - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;
 LXXVII - "RUA SÃO POILICARPO" a Rua 84, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXVIII - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;
 LXXIX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;
 LXXX - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;
 LXXXI - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Cardinal Dom Agnello Rossi e término na Rua 80;
 LXXXII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;
 LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;
 LXXXV - "RUA SANTA BRÍGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 XCI - "RUA SÃO BARTOLOMÊU" as Ruas 99 e 32, com início na Rua 83 e término na Rua 88;
 XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;
 XCIII - "RUA SÃO JANTÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;
 XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 22;
 XCV - "RUA SÃO BEDA" a Rua 106, com início na Rua 7 e término na Rua 8;
 XCVI - "RUA SÃO JERÔNIMO" a Rua 107, com início na Rua 1 e término na Rua 6;
 XCVII - "RUA ALBERTO BOSCO" a Rua 108, continuação natural da Rua Alberto Bosco, com início na Rua de mesmo nome e término na Rua 26;
 XCVIII - "RUA SANTA EDVIGES" a Rua 118, com início na Rua 26 e término na Rua 23;
 XCIX - "RUA SÃO JUDAS TADEU" a Rua 121, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento.
 Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL
 Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
 Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolo N.º 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
 Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

O padroeiro dos funcionarios

O dia de hoje (21 de setembro) assinala a festa litúrgica de S. Mateus, apóstolo e evangelista, padroeiro dos funcionarios publicos. Trata-se de uma figura de grande relevo na historia da Igreja. É o primeiro dos evangelistas, tendo escrito o Primeiro Evangelho, em lingua aramaica, para o povo judeu. Antes de ser escolhido para o Colegio Apostolico exercia o cargo de exator do tesouro imperial. Embora publicano era, por força de suas funções, pessoa muito acatada. Ricos senhores, sacerdotes do templo, escribas e fariseus tinham de recorrer frequentemente aos seus prestimos.

O proprio Mateus narra no seu Evangelho (capitulo 9, versiculos 9-13) o convite ou, melhor, a ordem que recebeu para seguir o Mestre. Estava o coletor em sua banca (telonio), em Cafarnaum perto do lago de Tiberiades, quando Jesus vendo-o, disse-lhe imperativamente: "Vem comigo". E essa frase, de si autoritaria, envolvia magnanimidade de uma eleição que bem poucos tiveram a honra de merecer. Mateus o compreendeu e acompanhou ao Mestre.

Logo depois, estando Jesus à mesa em companhia de Mateus e juntamente com muitos publicanos, os fariseus interpelaram os discipulos: "Por que come o vosso mestre com os publicanos e os pecadores? Jesus, que os ouvira, respondeu: "Os são não têm necessidade de medicos, e sim os enfermos. Ide, e aprendei o que significa esta palavra. Quero a misericórdia e não o sacrificio — Pois eu não vim chamar os justos e sim os pecadores".

Semelhante lição constituiu para S. Mateus a rota que haveria de percorrer no serviço de Cristo. De sua dedicação ao apostolado é espeelho o seu fidelissimo Evangelho. Na Palestina é depois na Etiópia pregou a verdadeira fé. Nesse ultimo país colheu a palma do martirio, em meados do I seculo. Arauto da palavra divina, o evangelista S. Mateus é venerado como padroeiro dos funcionarios publicos e autarquicos, dado que foi um servidor do Estado. — H. D.

21 DE SETEMBRO

São Mateus, apóstolo e Evangelista. "Segue-me". Mateus levantou-se o O seguiu. São Mateus nos é querido tanto como homem quanto Apóstolo e Evangelista. Conhecemos a história de sua conversão e de sua vocação. Os Santos que não acharam a santidade em seu berço, mas tiveram que se subtrair à vida e ao serviço do mundo para seguir o Cristo, nos atraem ainda mais porque estão mais perto de nós. Mateus pertencia a classe mal vista dos publicanos cujos membros eram em parte pecadores, mas havia seguramente nessa profissão um certo número de homens que valiam mais que sua reputação. Nada sabemos sobre o período que precedeu a conversão de Mateus. Ele conhecia por certo o Senhor e já devia ter escutado seu ensinamentos. Provavelmente foi, antes dessa época, discipulo de S. João Batista. O chamamento e o olhar do Senhor operaram sua conversão. Deixar uma situação garantida e cheia de tranquilidade para seguir o Mestre ao desconhecido, era uma resolução que pedía coragem. Como é belo também ver Mateus oferecer a seus colegas, os publicanos, um jantar de despedida no qual o Mestre tomou parte com seus discipulos! Após sua vocação no apostolado, não se fala mais dele na Sagrada Escritura. Mateus foi mais tarde como os outros Apóstolos, pregar às nações pagãs. Diz a lenda: na Persia ele recebeu a palma do martirio. Seu corpo foi transportado para Salerno.

SÃO MATEUS

Apóstolo e Evangelista

Banhada pelas águas do lago Genezaré, cortado pelas principais estradas do país, sede das casas comerciais as mais importantes, era Cafarnaum, uma das cidades mais florescentes da Palestina.

No tempo de Jesus Cristo, Palestina era provincia romana, e onerosos eram os impostos, e direitos aduaneiros que pesavam sobre os judeus. Rendeiro de Cafarnaum, era Levi, filho de Alfeu, que mais tarde mudou o nome em Mateus, isto é, dom de Deus.

Cafarnaum era a cidade pela qual Jesus Cristo mostrava grande simpatia, tanto que os santos Evangelhos a chamam sua cidade. Na sinagoga ou na praia do lago, doutrinou frequentemente e curou muitos doentes.

Foi numa dessas ocasiões que Jesus, tendo pregado na praia, passou perto do telônio de Levi, parou e disse a este: "Segue-me".

Levi levantou-se imediatamente, abandonou o rendoso negócio, mudou de nome e de vida. Antes de supor que Levi tenha tomado essa resolução devido ao que viu e ouviu, de modo que o convite positivo do divino Mestre lhe tenha posto termo às últimas dúvidas sobre a orientação da sua vida futura.

Diz São Jerônimo que Levi, vendo Nosso Senhor, ficara atraído pelo brilho da divina majestade que fulgurava nos olhos de Jesus Cristo. Conver-

São Mateus, Apóstolo e Evangelista

Rendeiro de Cafarnaum era Levi, filho de Alfeu, que mais tarde mudou o nome em Mateus, isto é, "Dom de Deus". Cafarnaum era a cidade pela qual Jesus Cristo mostrava grande simpatia, tanto que os santos evangelhos a chamam de sua cidade. Na sinagoga ou na praia do lago, doutrinou Ele frequentemente e curou muitos doentes.

Foi numa dessas ocasiões que Jesus, tendo pregado na praia, passou perto do telônio de Levi, parou e disse a este: "Segue-me". Levi levantou-se, imediatamente, abandonou o rendoso negócio, mudou de nome e de vida. Não é provável que essa mudança tão radical tenha sido resultado de um entusiasmo espontâneo. É antes de supor que Levi tenha tomado essa resolução devido ao que viu e ouviu, de mo-

21.º SANTOS DE HOJE

S. Mateus, Evangelista, foi um dos doze apóstolos; pregou a religião na Etiópia e na Persia. Sofreu o martirio e deixou inúmeros escritos. Santa Efigênia. Santa Maura. Filha de nobre família, foi batizada por Santa Prudência e morreu aos 23 anos, esgotada pelas penitências.

SANTOS DE HOJE

Jonas, Alexandre, Eusébio, Páfilo, Isácio, Melecio, Efigênia.

fe-se Levi — diz Beda o Venerável — porque aquele que o chamou pela palavra, lhe dispôs o coração pela graça divina.

Mateus deu um banquete de despedida aos amigos e colegas e convidou Jesus e os discipulos. Os fariseus e os escribas, vendo que este aceitara o convite, acusaram-no, dizendo: — "Este homem anda com publicanos e pecadores e banqueteia-se com eles!"

Também os discipulos de Jesus ouviram repreensões: "Como é que vosso Mestre se senta à mesa com os pecadores?"

Jesus, porém, respondeu-lhes: "Não são os são, mas sim os doentes, que necessitam do médico. Não vim a chamar os justos, senão os pecadores".

Dai em diante, Mateus foi um dos discipulos mais dedicados ao divino Mestre, e seguiu-o por toda a parte.

Havia grande luto no palácio real, pela morte do jovem príncipe herdeiro, Evernon. São Mateus, chamado ao palácio fez o defunto ressurgir, milagre este que encheu a todos de grande admiração. O rei, em sinal de alegria e gratidão, mandou arautos por todo o país para pregarem a nova.

Pela morte do rei, subiu ao trono seu sobrinho Hirtaco, o qual, pediu a Efigênia em casamento.

Esta recusou, alegando o voto feito a Deus. Hirtaco, não se conformando com esta resposta, exigiu que São Mateus, fizesse valer a sua autoridade de bispo, para que se realizasse o enlace desejado. São Mateus declarou ao príncipe, não ter competência para envolver-se no caso.

O GLOBO na RELIGIÃO

do que o convite positivo do Divino Mestre lhe tenha posto termo às últimas dúvidas sobre a orientação da sua vida futura. Converteteu-se Levi — diz Beda, o Venerável — porque aquele que o chamou pela palavra, lhe dispôs o coração pela graça divina.

Mateus deu em seguida um grande banquete de despedida e convidou Jesus e os discipulos. Os fariseus e escribas, que, com olhos de lince observavam todos os gestos do Mestre, vendo que este aceitara o convite, acusaram-no dizendo: "Este homem anda com publicanos e pecadores, e banqueteia-se com eles!" Também os discipulos tiveram de ouvir repreensões: "Como é que vosso mestre se senta à mesa com pecadores?" Jesus, porém, respondeu-lhes: "Não são os são, mas sim os doentes, que ne-

(Denominação dada pelo Dec. 6686, de 18-setembro-1981, (item XCIV), à Rua 105 do Conj. Habit. "Padre Anchieta, com início na Rua Papa São Dionísio (antiga Rua 26) e término na Rua Papa São Cornélio (antiga R. 22 do mesmo núcleo residencial).

Hirtaco, vendo-se contrariado em seus planos, deu ordem aos soldados de fazer desaparecer o Apóstolo.

Esta ordem foi executada na igreja onde São Mateus celebrava a Missa. Os sicários do rei, mataram-no no próprio altar.

O corpo do santo mártir foi por muito tempo, objeto de grata veneração do povo cristão da capital.

No ano de 930, foi transportado para Salerno, na Itália, onde São Mateus até hoje é festejado como padroeiro da cidade e do bispado.

SANTOS CUJA MEMÓRIA SE CULTUA HOJE:

* Na Palestina, a memória do profeta JONAS, dos profetas menores, o quinto. Seu livro não contém profecia nenhuma; antes a história do profeta é uma profecia. Seu naufrágio é uma imagem da morte de Jesus Cristo, a sua pregação aos Ninivitas e a conversão dos mesmos, uma imagem da salvação futura dos pagãos.

* Na Etiópia, a santa virgem EFIGÊNIA, filha do rei, discipula do Apóstolo São Mateus, que a batizou. Diz a tradição que fez o voto de virgindade e congregou duzentas jovens sob sua direção.

* Na Fenícia, SANTO EUZÉBIO, mártir.

21 de Setembro

Celebra hoje a Igreja Católica a festa de São Maurício e seu companheiros que pertenciam à legião hebana, recrutada no deserto de Tebaida entre os homens mais fiéis e devotados aos imperadores romanos.

cessitam do médico. Não vim a chamar os justos, senão os pecadores."

Dai em diante, Mateus foi um dos discipulos mais dedicados e seguiu o Mestre por toda a parte. Depois de uma vida inteiramente dedicada ao apostolado e à catequese, Mateus foi assassinado, quando celebrava missa, por ordem de Hirtaco. Seu corpo foi, por longo tempo, objeto de grata veneração do povo cristão. No ano de 930 foi transportado para Salerno na Itália, onde S. Mateus é festejado ainda hoje como padroeiro da cidade e do bispado.

Os Santos de Hoje

Hoje, 21 de setembro, terça-feira, o Martirologio Romano registra as seguintes celebrações: na Etiópia, o natalício de São Mateus, apóstolo e evangelista; na terra de Saar, São Jonas, profeta, sepultado em Geth; em Roma, São Páfilo; no mesmo dia, na Via Cláudia, a vinte milhas de Roma, a paixão do bispo Santo Alexandre; em Chipre, Santo Isácio, bispo e mártir; na Fenícia, Santo Eusébio, mártir; em Chipre, São Melecio, bispo e confessor.



Mateus, também chamado Levi, como estivesse no seu balcão de coletor em Cafarnaum, foi chamado por Cristo e o seguiu reunindo-se aos demais apóstolos. Depois da ressurreição de Cristo, antes de partir para a pregação na região que lhe tocara, escreveu o Evangelho de Jesus Cristo em hebraico para os judeus que creram. Partiu para a Etiópia onde chegou a doutrina confirmando-a com os milagres. Um dos maiores milagres do Apóstolo foi a ressurreição da filha do rei da Etiópia. Este e a rainha e toda a nação se converteram ao cristianismo. Depois de morto o rei, Hitarco, seu sucessor quis casar-se com a filha, princesa real mas esta havia feito o voto de virgindade por influência de Mateus e permaneceu inabalável no seu intento. Por isto motivou Hitarco mandou trucidar o Apóstolo enquanto este celebrava os santos mistérios. O corpo do santo evangelista foi mais tarde transportado para Palermo onde o papa Gregório VII lhe dedicou uma igreja em que grande multidão cultua o Apóstolo, Evangelista e Mártir do Senhor.

S. Mateus, Evangelista patrono dos servidores

O dia de hoje (21 de setembro) assinala a festa litúrgica de S. Mateus, apóstolo e evangelista, patrono dos servidores públicos. Trata-se de uma figura de grande relevo na história da Igreja. É o primeiro dos evangelistas, tendo escrito o Primeiro Evangelho, em língua aramaica, para o povo judeu. Antes de ser escolhido para o Colégio Apostólico exercia o cargo de exator do tesouro imperial. Embora publicano era, por força de suas funções, pessoa temida e acatada. Ricos senhores, sacerdotes do templo, escribas e fariseus tinham de recorrer frequentemente aos seus préstimos, como aliás é comum no caso.

O próprio Mateus narra no seu Evangelho (9, 9-13) o convite ou, melhor, a ordem que recebeu pa-

São Mateus Apóstolo e Evangelista

219.

Pertencia São Mateus, Apóstolo e Evangelista, à classe dos publicanos, quando foi chamado pelo Mestre para segui-lo.

Imediatamente largou ele tudo para acompanhar o Senhor, nas suas peregrinações, deixando uma situação promissora, tranqüila e confortável.

Pouco se sabe de sua vida anterior ao chamamento de Jesus, sendo provável que tivesse sido discípulo de São João Batista, e também houvesse escutado as pregações de Cristo.

Quando após a morte do Salvador, se espalharam os seus discípulos para ir pregar a sua doutrina entre os diversos povos, foi São Mateus para a Pérsia, onde, afinal se consumou o seu martírio.

Seu corpo foi depois levado para Salerno, em 1084, sendo colocado na igreja a ele destinada, pelo Papa Gregório VII.

São Mateus é um dos quatro Evangelistas, tendo escrito seu Evangelho em aramaico, depois traduzido para o grego.

Perdeu-se, infelizmente, o texto original, onde havia detalhada narração da vida de Jesus, escrita numa carta de despedida do Apóstolo aos judeus.

O Evangelho de S. Mateus se divide em sete partes, não obedecendo à ordem cronológica da vida de Jesus.

ra seguir o Mestre. Estava o coletor em sua banca (telônio), em Cafarnaum perto do lago de Tiberíades, quando Jesus vendo-o, disse-lhe imperativamente: "Vem comigo". E essa frase, de si autoritária, envolvia magnanimidade de uma eleição que bem poucos tiveram a honra de merecer. Mateus o compreendeu e acompanhou ao Mestre.

Logo depois, estando Jesus à mesa em companhia de Mateus e juntamente com muitos publicanos, os fariseus interpelaram os discípulos: "Por que come o vosso mestre com os publicanos e os pecadores? Jesus, que os ouvira, respondeu: "Os são não têm necessidade de médicos, e sim os enfermos. Ide, e aprendei o que significa esta palavra. Quero a misericórdia e não o sacrifício — Pois eu não vim chamar os justos e sim os pecadores".

Semelhante lição constituiu para S. Mateus a rota que haveria de percorrer no serviço de Cristo. De sua dedicação ao apostolado é espelho o seu fidelíssimo Evangelho. Na Palestina e depois na Etiópia pregou a verdadeira fé. Nesse último país colheu a palma do martírio, em meados do I século.

Arauto da palavra divina, o evangelista S. Mateus é venerado como padroeiro dos funcionários públicos e autarquicos, dado que foi um servidor do Estado. Na sua escolha pelo Mestre não teria ido também uma advertência sobre a necessária cristianização da função pública, tão insistentemente reclamada em nosso tempo? — H. D.

SÃO MATEUS — Apóstolo e Evangelista — 21 de setembro

Antes da sua entrada para o Apostolado, foi publicano, funcionário municipal, e chamou-se Levi. Foi S. Mateus quem escreveu o primeiro Evangelho em língua aramaica, para os judeus. Reza a Tradição que S. Mateus pregou na Palestina e na Etiópia, onde morreu martirizado.

O seu Evangelho, foi achado, por sua própria revelação, juntamente com o corpo de São Barnabé, ao tempo do Imperador Zenon.

Lemos no Evangelho de S. Mateus IX, 9-13, a narração que o mesmo S. Mateus nos deixou da sua própria conversão: foi inesperada e perfeita, tanto quanto o podia ser: «Vem e segue-me», disse-lhe Jesus e ele O seguiu.

A Igreja Católica comemora no dia de hoje, universalmente, o dia do grande Apóstolo e Evangelista.

O SANTO DA SEMANA

21.9. — MONS. LAZARO MUTSCHELE —

S. Mateus, Apóstolo e Evangelista, festejado esta semana, chamava-se Levi e foi aquele publicano que estava sentado a mesa a contar dinheiro, engolfado nos seus cálculos, quando Jesus passou por ele e disse: "segue-me". O olhar e a palavra do Mestre clamaram profundamente na alma de Levi e deixando logo o seu telônio seguiu o Nazareno.

O poder irresistível da graça operou verdadeira conversão em sua alma generosa, que desejou manifestar logo sua grande alegria e gratidão oferecendo ao Mestre e seus discípulos um banquete em sua casa.

Querendo que todos participassem de sua felicidade e conhecessem o grande Profeta convidou seus colegas de profissão e seus amigos. Os publicanos compareceram e o Bom Pastor esteve entre eles, falando-lhes do reino do Pai, reino de justiça e caridade.

Foi naquele banquete que os fariseus murmuravam de Jesus porque "Comia entre publicanos e pecadores". E o Senhor replicou tranquilamente: "Não necessitam de médico os sãos e sim os doentes".

Os fins misericordiosos de Jesus, a sua indulgência para os pecadores e humildes e arrependidos, não sofriram abalo diante dos juízos dos homens. Ele era bom e indulgente para com os pobres, humildes, enquanto severo para com os orgulhosos, os que se julgavam melhores que os outros, os que não sabiam perdoar.

Mateus, embora publicano era de caráter nobre e generoso: desde a sua conversão começou um apostolado frutuoso entre seus amigos e colegas, proporcionando-lhes oportunidade de conhecerem a Jesus, de tomarem parte na sua felicidade. Deus Nosso Senhor, não olha a raça, a classe social, a nacionalidade do indivíduo. Ele quer a alma generosa, a alma humilde, confiante seja rica ou pobre. Ricos e pobres poderão fazer muito pelos seus semelhantes. Os primeiros com a sua generosidade, empregando os recursos que as suas atividades lhes proporcionaram pelo bem da família, da coletividade, de mil obras de beneficência que estão a carecer diariamente de auxílios.

S. Mateus escreveu o primeiro Evangelho em aramaico, traduzido depois para o grego.

Acompanhou o Mestre e, mais tarde, como os outros apóstolos, pregou o Evangelho às nações pagãs.

Possuindo bom cabedal de cultura, foi bem escolhido, para escrever o primeiro Evangelho, em que demonstra que Jesus de Nazaré, embora desprezado pelos judeus, era o Messias prometido.

Transmitiu os sermões de N. Senhor de modo minucioso e preciso, e a narração de sua vida detalhadamente.

S. Mateus é exemplo da prontidão ao chamado da graça, da generosidade, de espírito de apóstolo, selou com o martírio sua vida abençoada.

SÃO MATEUS — Apóstolo e Evangelista (1.º século)

21.9 Como sucedia entre os judeus, Mateus, filho de Alfeu, usava dois nomes: chamava-se também Levi. Exercia as funções de publicano, ou cobrador de impostos em Cafarnaum, não longe da fronteira que separava os estados de Herodes Antipas dos de seu irmão Filipe. A profissão era das menos honrosas — funcionário municipal; — todos consideravam mais ou menos ladrões os cobradores e os seus chefes, e os fariseus, sobretudo, tratavam-nos como pecadores públicos. Foi um desafio direto à opinião pública o fato de o Salvador associar o publicano Mateus ao seu apostolado, como mais tarde o ir se alojar em casa de Zaqueu, outro membro dessa classe desprezada.

Conta o Evangelho que, tendo curado um paralítico, "Jesus se afastou e viu, sentado no telônio, um homem chamado Mateus. E disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, O seguiu. E aconteceu que, estando Jesus sentado à mesa em casa de Mateus, vieram muitos publicanos e pecadores e se sentaram à mesa com Jesus e com os seus discípulos. E, vendo isto os fariseus, ouvindo isto, disse: Os sãos não têm necessidade do vosso Mestre com os publicanos e pecadores. Mas Jesus, ouvindo isto, disse: Os sãos não têm necessidade de médico, mas sim os enfermos. Ide e aprendei o que quer dizer: "Quero misericórdia e não sacrifício", porque não vim chamar os justos, mas os pecadores" (S. Mateus, IX, 9-13).

A partir desse momento, Mateus perde-se, engolfa-se no colégio apostólico e não volta a atrair a atenção sobre a sua pessoa. Com os outros Apóstolos, foi testemunha da Ascensão do Senhor e estava no Cenáculo no dia de Pentecostes. Transformado pela efusão do Espírito Santo, converteu-se, como os colegas, em arauto da mensagem de Cristo e, depois de a ter espalhado, talvez durante uns vinte anos, pela palavra, decidiu escrevê-la. Escolheu para isso o aramaico, língua que tinha suplantado o hebraico e na qual Jesus se tinha exprimido. Esta versão aramaica, que era dirigida aos judeus da Palestina, não chegou até nós; só possuímos a tradução grega feita em fins do 1.º século, e é a essa que, colocada à frente dos nossos Livros Sagrados — a Bíblia — damos o nome de Evangelho segundo S. Mateus. É o primeiro Evangelista do Novo Testamento.

O nome de S. Mateus vem no Cãnon da Missa, e a Santa Igreja celebra hoje a festa desse Apóstolo-Evangelista.

São Mateus: de publicano a apóstolo evangelista



Jesus chama São Mateus para segui-lo — Afresco do autor anônimo da Escola do Giotto em Rimini (século XIV), Igreja de Santa Maria em Porto, Ravena (Itália).

A conversão de São Mateus, apóstolo e evangelista cuja festa hoje celebramos, deu-se em um instante.

Morava ele em Cafarnaum, às margens do Lago de Tiberíades ou Mar da Galiléia, cidade florescente, caminho quase obrigatório para as caravanas de mercadores que percorriam a Palestina. Embora judeu de raça e religião, Mateus ou Levi, como também se chamava, exercia uma profissão odiosa aos olhos de seus contemporâneos: era publicano, ou coletor dos tributos que os romanos impunham aos judeus, então sob seu domínio. Esses fiscais, considerados como pessoas inescrupulosas, sem religião nem moral, eram tidos na conta de pecadores públicos.

Isso parece que afetava pouco o filho de Alfeu, o qual exercia tranquilamente seu ofício em um telônio, ou mesa de arrecadação, posto em uma das ruas mais movimentadas de Cafarnaum, a caminho da praia.

O ENCONTRO COM O SENHOR

Certo dia percebeu Levi verdadeira multidão que, seguindo um mastoso varão vestido à moda dos nazarenos, dirigia-se em direção ao mar. Ao perguntar a um passante de quem se tratava recebeu a resposta: "Ora não sabeis? É Jesus de Nazaré, o grande Profeta, que caminha para a praia onde pregará ao povo".

Realmente, o publicano já ouvira falar muito nos últimos dias, de fatos maravilhosos atribuídos a esse homem incomum. Ainda no dia anterior, numa casa, talvez a de Cefas, pregara Ele a fariseus, doutores da Lei e aos felizardos que tinham conseguido penetrar naquela moradia. Na mesma ocasião, através de um orifício que abria no teto por não terem conseguido entrar pela porta quatro homens robustos fizeram descer um paralítico em seu leito, diante do Mestre, em plena assembléia. O que entrara desse modo insólito na casa, dela saíra lépido, carregando o leito às costas e glorificando a Deus...

A medida que Jesus de Nazaré se aproximava, Mateus o acompanhava com o olhar, analisando seu porte régio, seu andar, embora firme, leve e harmonioso, como se não sofresse mesmo o domínio da lei da gravidade. Em determinado momento, os dois olhares se cruzaram, e o galileu sentiu-se penetrado até as últimas profundidades de seu ser. Disse-lhe, então Jesus: "Segue-me". Sob o império daquele olhar e de tal voz, Levi deixou seu telônio, o ouro e a prata, para servir inteiramente Aquele que o conquistara naquele instante.

O BANQUETE — ESCÂNDALO DOS FARISEUS

O novo discípulo, para comemorar a graça de sua conversão e homenagear o Mestre Divino, antes de partir, ofereceu-lhe em sua casa um banquete. Tendo convidado vários companheiros de profissão, provocou com isso uma atitude de escândalo por parte dos fariseus, que só se preocupavam em manter as exterioridades. Cristo Jesus limitou-se a responder-lhes que não eram os sãos, mas os doentes que necessitavam dos cuidados do médico. Mais tarde chama-los-á de "sepulcros caiados", brancos por fora, mas cheios de podridão por dentro...

O PRIMEIRO EVANGELISTA

Mateus não mais deixou de seguir o Salvador, sendo por Ele escolhido para discípulo. Os Evangelistas São Marcos e São Lucas o nomeiam em 7.º lugar, pelo nome de Levi; São Mateus, por humildade, coloca-se em 8.º lugar e se qualifica como "Mateus, o publicano", nome usado quando exercia essa controvertida profissão.

Depois de Pentecostes, São Mateus pregou durante três anos na Judéia. Antes de partir para a Etiópia, onde seria martirizado, o Apóstolo escreveu seu Evangelho a pedido de judeus convertidos. Fez-lo, então, em hebreu.

Na Etiópia, depois de ressuscitar a filha do rei e assim converter toda a corte e grande multidão de povo, após a morte do monarca, São Mateus foi martirizado pelo novo soberano, em razão da defesa que o Apóstolo fazia da virgindade.

Com efeito, a seu exemplo, a filha do falecido rei havia abraçado o estado de virgindade, não consentindo em casar-se com o novo monarca. Este, despeitado, fez decapitar a golpes de machado o grande Apóstolo e o primeiro dos evangelistas.

